

DESMOTIVAÇÃO DE MENINAS DURANTE A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO SOBRE A ÓTICA DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

SOUZA, Maria Vitória Dias¹

ALVES, Alex Pereira²

RESUMO

O intuito da presente pesquisa foi compreender o desinteresse de meninas na Educação Física (EF) escolar, no Ensino Médio (EM). A curiosidade sobre essa temática nos leva a questionar e procurar os fatores que contribuem para a exclusão ou desmotivação do público feminino na EF. Para fundamentar este estudo será utilizada a teoria da autodeterminação com base nos estudos de Pizani; Rinaldi; Miranda; Vieira (2016, p.262), para tentar identificar os possíveis fatores, foi levantada uma pauta sobre a desmotivação na Educação Física escolar, com intuito de intervenção e, nesse sentido, aborda sobre desmotivação intrínseca e extrínseca. O presente estudo foi pautado em uma revisão literária, bibliográfica, como também em sites com pesquisas no Google acadêmico, Scielo, PubMed, o intuito é realizar um análise sobre a participação das meninas na Educação Física escolar no Ensino Médio, que irá mostrar como é a atuação e a presença desse público feminino nas aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Desinteresse de meninas; Educação Física Escolar; Teoria da Autodeterminação.

1. INTRODUÇÃO

O intuito da presente pesquisa é compreender o desinteresse das meninas, do Ensino Médio (E M), com faixa etária de 14 a 18 anos, pela Educação Física (EF) escolar. A curiosidade sobre essa temática nos leva a questionar e procurar os fatores que contribuem para a exclusão ou desmotivação.

Para fundamentar este estudo será utilizada a teoria da autodeterminação com base nos estudos de Pizani; Rinaldi; Miranda; Vieira (2016, p.262), para tentar identificar os possíveis fatores, foi levantada uma pauta sobre a desmotivação na Educação Física escolar, com intuito de intervenção e, nesse sentido, aborda sobre desmotivação intrínseca e extrínseca.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP. E-mail – mavihdiasouza@gmail.com

² Orientador Professor Titular da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela FIRA, Pós-graduado em Futsal pela UGF, Mestre em Educação Física pela USJT, Graduado em Pedagogia pela UNOPAR – Avaré-SP. E-mail – prof.alex@fira.edu.br

Na busca da teoria da autodeterminação, o que as desmotivam em participar das aulas de Educação Física escolar?

Malvar (2020) pontua que as aulas de Educação Física, a todo o momento, enfrentaram dificuldades referentes à participação do público feminino, visto que era julgada inadequada a participação das meninas.

O presente estudo foi pautado em uma revisão literária, bibliográfica, como também em sites com pesquisas no Google acadêmico, Scielo, PubMed, o intuito é realizar um análise sobre a participação das meninas na Educação Física escolar no Ensino Médio, que irá mostrar como é a atuação e a presença desse público feminino nas aulas de Educação Física. A metodologia que ocorrerá após a leitura dos materiais citados acima será feita uma junção dessa sequência de dados que vai ser altamente segura, juntamente com as referências da onde serão aproveitadas. Afinal, uma revisão de literatura conforme Brizola; Fantin (2016, p.27) é uma união de conceitos de diversos autores sobre determinado assunto conduzido pelo acadêmico.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A Educação Física escolar tem um papel fundamental para o ensino. Para a aprendizagem dos alunos, os professores têm a tarefa de aplicar a teoria e a prática em conjunto. Com a Educação Física escolar os alunos podem obter ganhos como, por exemplo: desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras; conhecimento sobre a saúde; trabalho em equipe; socialização; autoconhecimento. Contribui para o crescimento do adolescente, desempenho na sociedade, construção da sua personalidade e conhecimento do corpo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que, a Educação Física proporciona diversas oportunidades para enriquecer a vivência de crianças, jovens e adultos na Educação Básica, abrindo portas para um amplo espectro cultural. Esse espectro abrange conhecimentos corporais, experiências estéticas, emocionais, lúdicas e competitivas, que se inserem, mas não se limitam, à racionalidade típica das ciências que, frequentemente, guia as práticas pedagógicas escolares. Explorar e refletir sobre as variadas formas de expressão que vão além dessa racionalidade é uma das valias desse componente na Educação Básica.

Para que o aluno consiga tratar dos conteúdos esportivos, é necessário que as aulas estejam baseadas onde os alunos estão inseridos. Deste modo, Betti e Zuliani (2002) concluem que no Ensino Médio a Educação Física deve ter características particulares,

inovadoras e diferenciadas em relação à fase cognitiva, física, social, cultural e afetiva em que os adolescentes estão vivendo.

No público feminino, foi observado que a maior parte das exclusões que ocorrem nas aulas é pela falta de habilidades que algumas alunas possuem, pois as que jogam bem são aceitas pelos garotos, enquanto as que não possuem boas habilidades são deixadas de lado. É de extrema importância a participação das meninas nas aulas, por isso é papel fundamental do professor questionar mais sobre estes assuntos e combater os estereótipos durante as aulas de educação física. Monteiro, 2016. e Matos et al (2016) em uma revisão sistemática, verificaram que as meninas ainda não passaram a ter uma participação significativa nas aulas de educação física, pois os meninos historicamente possuem privilégios nas práticas esportivas, pelo fato de serem mais fortes ou mais habilidosos em algumas tarefas, mas o papel do professor é desenvolver métodos e motivar as meninas a praticarem de qualquer esporte que lhes deem prazer em realizar.

Para elevar as motivações das alunas nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio, sob a ótica da teoria da autodeterminação, é fundamental destacar os três fatores-chave: autonomia, estimulando a iniciativa; a competência, que entra as adaptações das atividades, e o relacionamento proporcionando atividades coletivas. Com isso o professor pode proporcionar uma maior motivação para as alunas que cursam o Ensino Médio.

2.2 TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

Buscando entender a motivação dos alunos, os psicólogos Edward L. e Richard M. Ryan na década de 1980 desenvolveu a teoria da autodeterminação (TAD), que vai falar um pouco dos conceitos, influências, utilizando como guia a autodeterminação. A teoria da autodeterminação é uma referência no qual afeta no comportamento do aluno, sendo possível compreender o porquê o aluno se comporta de uma maneira e o nível em que ele é mais ou menos autodeterminado para certas atitudes.

Para poder compreender um pouco mais sobre a teoria, primeiramente precisa-se entender sobre o que é a autodeterminação, que de acordo com Argimó; Wendt; Silva (2010, 352) ela caracteriza uma tomada de decisão.

Seguindo a mesma linha Pizani; Rinaldi; Miranda; Vieira (2016, p.262) têm como principal objetivo provocar, instigar a autonomia e promover a participação ativa do aluno na descoberta do aprender e não comparecer a aula somente por motivos extrínsecos, no qual realiza uma atividade esperando uma nota final.

Os autores também relacionam a conduta do homem, conforme a teoria da autodeterminação está sob influência por três demandas psicológicas, dentre elas: a autonomia, que sinteticamente é quando o indivíduo é consciente de suas atitudes; a competência, que se relaciona ao conceito do desempenho para se envolver e executar as atividades e o relacionamento, que é estabelecido como vínculos, laços que os alunos fazem com o coletivo em que estão inseridos.

“Referente à motivação extrínseca, percebemos que, mesmo com a incidência deste tipo de motivação ser menor em relação à motivação intrínseca, a mesma apresentou forte influência nos estudantes, tendo como principais aspectos relacionados a esta motivação: as aulas e seus acontecimentos (exercícios propostos em aula e a participação dos demais estudantes nas respectivas atividades), a motivação gerada pela própria professora e a recompensa da nota a ser atribuída no boletim escolar.” (MARTINEZ, 2020, p. 77).

Na perspectiva das aulas de Educação Física no Ensino Médio identifica-se importante a evolução de um espaço inclusivo e motivador. Proporcionar a autonomia é como dar a eles anseios para levar a uma tomada de decisão, levando opções de atividades.

A Teoria da autodeterminação recomenda que para nos mantermos motivados em determinados exercícios precisaríamos atender os três aspectos citados: autonomia, competência e relacionamento.

“As fontes de motivação podem ser classificadas em intrínsecas e extrínsecas. A motivação intrínseca se dá quando o jovem realiza a atividade física por vontade própria na escola, surgindo em decorrência da própria aprendizagem. O material apreendido fornece o próprio reforço, e a tarefa é cumprida porque é agradável. Já a motivação extrínseca ocorre quando o aluno é envolvido pelos colegas, pelo professor de Educação Física e até mesmo por familiares, que incentivam a sua participação nas aulas de Educação Física.” (MARZINEK, 2004, p. 22)

2.3 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESINTERESSE DE MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Ao longo dessa revisão de literatura está sendo levantada a pauta do desinteresse do público feminino nas aulas de Educação Física escolar, neste tópico vamos levantar fatores que nos levam a questionar o motivo da não participação.

Delgado et al (2009, apud SILVA et all, 2021, p. 114) investigou causas sobre o porquê meninas não participavam das aulas, e cita sobre a montagem de aula ser, a todo o momento, em formato de jogo e sempre realizada as mesmas atividades.

As alunas podem ser desmotivadas a participar das aulas de educação física por diversos motivos, como: didática; falta de habilidade; metodologia de ensino; ênfase em treinar atletas de alto nível; falta de atividades diversificadas; falta de planejamento do professor.

A desmotivação no decorrer das aulas, é um assunto significativo em razão dos impactos que podem gerar no bem estar dos alunos. Desse modo, é essencial debater esse tema, para que o grupo feminino tenha a possibilidade de participar cada vez mais de maneira ativa, gerando um ambiente acolhedor e dinâmico.

Baseando-se na premissa das aulas de Educação Física, é evidente a ausência do incentivo para as meninas, sendo assim ela afeta a forma que são vistas nas modalidades, incentivando mais o público masculino na participação das aulas, esses apontamentos colaboram para que haja o desinteresse da participação do grupo feminino nas aulas.

Polese (2017, p.16) destaca que no passado elas eram consideradas indefesas e incapazes de realizar algo que exigisse um pouco mais, por exemplo, de força e de agilidade.

Martins; Santos (2017, p. 12) apontam nos resultados e discussões que um dos motivos que causa desinteresse das meninas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, é a falta de diversidade, em relação ao professor dar ênfase somente em uma modalidade.

“Entende-se que os conteúdos da Educação Física são ginástica, dança, esportes e jogos. Contudo, percebe-se que estes conteúdos não estão sendo explorados, levando os alunos do Ensino Médio a um grau de insatisfação com o desenrolar das aulas de Educação Física. Isto pode estar acontecendo por falha do professor em conhecer.” (BARBOSA, 2012, p. 30).

Um dos fatores que proporciona o desinteresse é a habilidade, há uma seleção dos mais habilidosos por parte dos docentes, eles ainda são moldados pelo pensamento esportivista visando os mais habilidosos. O professor tem a responsabilidade de adaptar os exercícios, cada um com suas limitações, dificuldades, não tem como seguir uma receita e isso colabora com a falta de motivação, relata o autor Polese (2017, p. 10).

Outro fator que colabora para o desinteresse feminino nas aulas de Educação Física Escolar citamos, por exemplo, a didática do professor, a maneira que ele ensina, sempre trazendo as mesmas atividades no qual fica maçante. Alguns professores dão ênfase em treinar atletas masculinos, deixando de lado as meninas que têm interesse, porém não se sentem motivadas, em razão do foco ser nos meninos que têm mais habilidades. No entanto, o professor poderia objetivar a vivência, a experiência com modalidades variadas e achar maneiras para incluir as meninas nas aulas.

Para elevar as motivações das alunas nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio, sob a ótica da teoria da autodeterminação, no qual é uma referência onde afeta no comportamento do aluno, sendo possível compreender o porquê o aluno se comporta de uma maneira e o nível em que ele é mais ou menos autodeterminado para certas atitudes é fundamental destacar os três fatores-chave: autonomia, estimulando a iniciativa; a competência, que entra as adaptações das atividades e o relacionamento, proporcionando atividades coletivas. Com isso o professor pode proporcionar uma maior motivação para as alunas do Ensino Médio.

Souza; Grillo; Rodrigues; Merida e Martinelli (2006) apontam, nos resultados e discussões que 15 alunas participaram, servindo como base na busca de respostas sobre o porquê as meninas tinham esse desinteresse nas aulas de Educação Física escolar, que a razão pela qual há o desinteresse foi igual, elas não gostam do planejamento de alguns professores, por manterem quase que sempre, as mesmas modalidades, impossibilitando-as de terem a vivência com outras atividades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou entender um pouco mais sobre a desmotivação de meninas durante a participação nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio, sob a ótica da Teoria da Autodeterminação, pois é um assunto relevante no contexto atual.

Com esse estudo conseguiu-se identificar os fatores mais relevantes que contribuem para essa desmotivação, incluindo a falta de autonomia; a baixa compreensão da competência; a falta de um relacionamento saudável com os colegas; a didática; a falta de habilidade; a metodologia de ensino; a ênfase em treinar atletas de alto nível; a falta de atividades diversificadas; falta de planejamento do professor.

Proporcionar uma autonomia utilizando o procedimento de elas escolherem às atividades, gerar ambiente acolhedor, estimular atividades em grupo para trabalhar o relacionamento com os colegas podendo resultar numa maior motivação.

Atendendo essas três necessidades psicológicas, espera-se que as alunas desenvolvam uma motivação mais intrínseca, com foco na criação de um ambiente em que as meninas se sintam confiantes e capazes.

Observar que o professor precisa repensar a sua metodologia para fazer suas aulas mais atrativas, uma vez que a matéria Educação Física não é só reprodução de movimento e esporte, mas um mecanismo para esclarecer, estimular e incentivar os alunos do quanto é

importante a prática de atividade física para o corpo e mente e que atividade física regular contribui para uma vida saudável.

Ao liberar escolhas, fornecer um suporte e inclusão, as aulas apresentam-se mais cativantes para as alunas, colaborando para uma vivência mais benéfica e vantajosa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Bruna. **Fatores que levam ao desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio**. 2012. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1523/1/Bruna%20Borges%20Barbosa.pdf> Acesso em: 02 de Outubro de 2024.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73- 81, 2002. Acesso em: 14 de Junho de 2024.

FANTIN, Nadia; BRIZOLA, Jairo. REVISÃO DA LITERATURA E REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Revista de Educação do Vale dos Arinos**, Juara, v3, n2, p. 23-39, jul/dez.2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738/1630> Acesso em: 20 de Março de 2024.

MALVAR, Antônio. **A PARTICIPAÇÃO DAS MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: dilemas de um professor no ensino do futsal**. 2020. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12987/Dissertacao_Antoni_oJorgeMartinsMalvar_PROEF_2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 11 de Março de 2024.

MARTINEZ, Victor. A motivação nas aulas de educação física no Ensino Médio. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v.5, n. 1, p. 56 – 80, jan./jun. 2020. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/107692427/pdf_16-libre.pdf?1700700631=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_Motivacao_Nas_Aulas_De_Educacao_Fisica.pdf&Expires=1729262834&Signature=BE1KcTFYnRZ5sXlhgZknxrWBhdYZhX4jKcrtwtKaNwE11iBB5088YCrJiff2XXDlaajPh0emdnaPB0C6TydFgHNwj-TrZfxS1haOkmkV4M7jH2K5e2UiiQtTK3s373deUp~8b3nvrYJiQWX1YBxUXZh47EerkncrNjLd~Gftv5KDCzJyHYpsKaPRoTFO~jUiPs-4awC4h7EpGSNniW4mrQdi1J87bxmv6EYESKac5EJgMQaWOz8hs8yGX6TYSE1RGAQaMxsHcJIHjL0bs3~rtqwUwe9ciVLsEdwWveDXgJ2ZbIZuB1t2SVZ5CSPELrzXPgDJwWTm dSkDt6v848j2Cw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso em: 02 de Outubro de 2024.

MARZINEK, Adriano. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. 2004. Dissertação (pós-graduação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38803349/Motivacao_em_Educacao_Fisica-libre.pdf?1442597742=&response-content-](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38803349/Motivacao_em_Educacao_Fisica-libre.pdf?1442597742=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_Motivacao_Nas_Aulas_De_Educacao_Fisica.pdf&Expires=1729262834&Signature=BE1KcTFYnRZ5sXlhgZknxrWBhdYZhX4jKcrtwtKaNwE11iBB5088YCrJiff2XXDlaajPh0emdnaPB0C6TydFgHNwj-TrZfxS1haOkmkV4M7jH2K5e2UiiQtTK3s373deUp~8b3nvrYJiQWX1YBxUXZh47EerkncrNjLd~Gftv5KDCzJyHYpsKaPRoTFO~jUiPs-4awC4h7EpGSNniW4mrQdi1J87bxmv6EYESKac5EJgMQaWOz8hs8yGX6TYSE1RGAQaMxsHcJIHjL0bs3~rtqwUwe9ciVLsEdwWveDXgJ2ZbIZuB1t2SVZ5CSPELrzXPgDJwWTm dSkDt6v848j2Cw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)

